

Gestão de

TRÁFEGO ORGÂNICO

Métodos de criatividade:
Sobre aceitação
Vinicius Gambeta

SUMÁRIO

01	Introdução Time: 00:01	02	Método Sobreaceitação Time: 00:15
03	Regras para aplicar no brainstorming Time: 03:45	04	Recapitulando Time: 06:00

00'01"

INTRODUÇÃO

Esse é o nosso último material deste capítulo em que aprofundamos os nossos conhecimentos sobre criatividade. Para fechar com chave de ouro, nesse material, vamos falar sobre o Método Sobreaceitação.

Esse método é importante para que a gente aprenda a **aceitar os cenários nos quais somos expostos e entender o quanto isso contribui para o distanciamento do senso comum durante o processo criativo.**

Sem mais delongas, vamos ao conteúdo, porque estamos chegando no final, mas ainda tem muita coisa para você aprender aqui. Continue a leitura!

00'15"

MÉTODO SOBREACEITAÇÃO

A gente passou por várias técnicas de criação diferentes e eu te falei como a gente consegue aplicar isso dentro do processo de brainstorming.

Uma dica legal 💡

Quando você estiver trabalhando o seu processo de brainstorming, **trabalhe com equipes pequenas.** No mínimo duas e no máximo cinco pessoas. É o ideal.

Se você tiver seis pessoas na sua equipe, divida em dois grupos de três e, **assim, você estimula que todos participem ativamente do**

processo, sem que apenas dois falem e os demais fiquem só balançando a cabeça. Depois, é só juntar todo mundo e compartilhar as ideias.

Uma vez que você tenha reunido a sua equipe, trabalhado o problema central e comece a discutir sobre as ideias, **vai acontecer um fenômeno extremamente comum que é as pessoas começarem a julgar as ideias alheias.**

Existe uma entidade dentro do processo de brainstorming que eu gosto de chamar de "o cara corta tesão". **Esse é o cara que não está ali para dar ideias, ele está ali só para dizer que a sua ideia não vai funcionar.**

Esse tipo de pessoa acaba com o processo de criação. Eu não quero que você seja essa pessoa, mas também não quero que você tenha pessoas assim na sua equipe.

Muitas vezes, quando a gente está num trabalho de desenvolver ideias, alguém chega com uma ideia que pode realmente ser ruim (e é bem comum que essa ideia seja ruim). **Se você podar essa ideia, você impede que ela se desenvolva para uma ideia melhor.**

Normalmente, as ideias nascem ruins e vão se desenvolvendo até que se tornam boas ou até que, eventualmente, são descartadas. O problema é você cortar ela muito no início e não permitir que ela se desenvolva de alguma forma.

Mas temos um outro problema que vai além. Quando uma pessoa dá ideias e você vai sempre podando as ideias que ela traz, você faz com que

elas se tornem cada vez mais “envergonhadas”, resistentes a compartilharem algo.

Lembra que, no primeiro material deste capítulo, a gente falou sobre áreas do cérebro? *(Se você não se lembra mais do que leu, talvez seja hora de voltar ao material para manter as informações frescas.)*

A gente falou muito sobre a rede de saliência, que pega o que está na nossa imaginação e joga para a rede de execução, e é isso que eu quero que você se lembre aqui.

Se você começar a cortar as ideias que outras pessoas da sua equipe estão dando, essas pessoas vão utilizar cada vez menos a rede de saliência delas, ou seja, cada vez mais elas vão guardar para si aquilo que está na imaginação delas por medo, justamente porque as ideias não estão sendo aplicadas ou nem mesmo discutidas.

Então, **você perde, ao mesmo tempo, a capacidade criativa da sua equipe e a possibilidade de explorar ideias que são interessantes** (e só começaram ruins).

Para garantir que você tem todas as ferramentas necessárias para explorar a sua criatividade o máximo possível, **você tem que ter muita clareza de que não vai julgar ideias alheias e nem deixar que julguem as suas ideias também.**

03'45"

REGRAS ÚTEIS PARA APLICAR NO BRAINSTORMING

Sempre que eu trabalho brainstorming dentro de empresas, eu ensino sobre a regra dos 3 minutos. E como ela funciona?

Sempre que alguém dá uma ideia, não importa quão ruim ou absurda ela seja, por 3 minutos você vai comprar essa ideia. Mas não só isso, você vai sobreaceitá-la.

Isso significa que você vai aceitar a ideia e, logo em seguida, vai adicionar algo em cima. Vou te dar um exemplo. Vamos supor que alguém sugeriu que a gente colocasse o Pedro vestido de ganso na avenida Paulista. Parece uma ideia idiota? Sim, mas vamos aceitá-la por 3 minutos.

Você pode estar pensando: "Mas, Vinicius, não sei se isso vai dar certo... Em alguma hora pode ser que a gente chegue em problemas, onde a gente não vai conseguir executar tudo o que a gente quer...", mas **faz parte do processo, vai mesmo acontecer.**

Sempre que você chegar nessa encruzilhada, **você vai aplicar outra regra que eu chamo de “Como podemos?”.** Ela funciona assim: toda vez que você estiver diante de um problema que te faça pensar que não vai dar pra executar uma ideia, **você vai trocar o “não vai dar” pelo “como podemos?”.**

Vamos supor, então, que alguém deu uma ideia de fazer um rodizio de pizza delivery em que os motoqueiros vão de casa em casa oferecendo pizzas. Parece uma ideia ruim? Parece uma ideia horrível! Você pode dizer que não vai dar certo, que a pizza vai ficar fria.

Realmente pode acontecer, mas a gente vai pegar o problema e aplicar o como podemos. Então, a pergunta é: como podemos fazer com que a

pizza não fique fria no rodízio de delivery? E começa a discussão para pensar como resolver esse problema.

Pode ser que vocês não cheguem em solução alguma, mas vocês vão ter feito o mais importante dentro do processo criativo que é a *discussão*.

06'00"

RECAPITULANDO

Então, neste capítulo, você aprendeu como funciona a criatividade e entendeu **o porquê de as crianças serem mais criativas do que os adultos**, mas aprendeu, também, **como você pode restaurar esse princípio da criatividade**.

Depois, a gente explorou a técnica de escavação, você percebeu que **não dá para parar nas primeiras ideias** e que **a gente precisa resolver os problemas de várias maneiras diferentes para que a gente alcance as melhores ideias que estão lá no fundo**.

Porém, a gente viu que não dá para fazer isso sem aplicar o processo de limitação, pois **é ele que garante que a gente não vá para todas as direções e trave no universo de possibilidades**.

A gente também aprendeu que com ajuda fica mais fácil porque **se a gente combina ideias, a gente consegue ir mais longe no processo criativo**. Além disso, a gente entendeu que dá para fazer isso reorganizando pequenas partes do nosso conceito principal que foi quebrado em pedacinhos ou pegando um desses pedacinhos e substituindo por outra coisa completamente diferente.

Agora, é só chamar a sua equipe no WhatsApp e marcar com eles de ter uma reunião de brainstorming que, com certeza, vai ser a melhor que vocês já fizeram.

